

## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO EXAME PREVENTIVO PELAS DE MULHERES QUILOMBOLAS

Adriana Alaide Alves Moura<sup>1</sup>

Silvio Eder Dias da Silva<sup>2</sup>

Roseneide dos Santos Tavares<sup>3</sup>

Jeferson Santos Araújo<sup>4</sup>

Layza Gabriella Lopes de Miranda<sup>5</sup>

**OBJETIVOS:** Conhecer as representações sociais do exame de prevenção do câncer uterino por mulheres quilombolas, compreendendo os motivos que permeiam a realização ou não do exame e a importância do profissional de saúde para o empoderamento dos assuntos relacionados à saúde.

**MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Apresenta abordagem qualitativa de cunho descritivo e aporte teórico da Teoria das Representações Sociais. Participaram do estudo 15 mulheres residentes na Comunidade Quilombola Boa Vista do Itá, no município de Santa Izabel do Pará. Para a coleta de dados utilizou-se a livre associação de palavras e a entrevista semidirigida. Para análise dos dados, utilizou-se a análise temática.

**RESULTADOS:** Após análise dos dados, emergiram seis unidades temáticas. Sobre o câncer uterino, observou-se o desconhecimento sobre sua definição, com representações construídas apenas a partir do senso comum. O exame foi representado como constrangedor e muitas mulheres decidem não fazê-lo por vergonha. Entretanto, o sentimento de medo foi identificado como motivação para a realização deste. Constatou-se também que a vulnerabilidade socioeconômica e a distribuição desigual dos recursos governamentais, a dificuldade de acesso às unidades de saúde e a quase ausente educação em saúde são os fatores primordiais para a manutenção da baixa adesão.

**CONCLUSÃO:** A necessidade de acesso aos recursos destinados pelo governo, tanto no âmbito da saúde quanto da educação são compreendidos como fatores que podem modificar a realidade da população quilombola. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O conhecimento das representações sociais possibilita que o enfermeiro identifique os problemas que suscitam na não realização do exame e o estigma sobre o câncer do colo do útero e, a partir disso, intervir com ações que proporcionem uma assistência integral, com humanidade e confiança.

**DESCRITORES:** Neoplasias do Colo do Útero; Psicologia Social; Enfermagem.

1 Enfermeira. Especialista em atenção primária e saúde da família. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [adriana-moura15@hotmail.com](mailto:adriana-moura15@hotmail.com)

2 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pelo PEN/UFSC. Professor da Faculdade de Enfermagem da UFPA.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo PEN/UFSC. Professora da Faculdade de Enfermagem da UFPA.

4 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela EEUSP/RP. Professor da UNIFESPA/PA.

5 Graduada de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem da UFPA. Bolsista PIBIC/UFPA.